



Esta obra está sob o direito de Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Ingrid Francinne Accioly Lira¹

RESUMO

Através de pesquisas, leituras e análises de várias obras por diferentes autores, este trabalho orienta sobre a alfabetização e letramento, ressaltando a fundamental importância da leitura na formação do indivíduo. Tendo como objetivo empregar métodos mais eficazes e capazes de preparar o indivíduo para pleno exercício da cidadania. Conforme supramencionado, a metodologia constitui por meio de uma pesquisa qualitativa, através de uma análise bibliográfica e documental. O projeto de alfabetizar letrando retroalimentará a perspectiva de educação para todos, assim como, contribuirá ao educando tanto para a capacidade de ler e escrever textos como também habilidade de leitura de mundo, tornando-se sujeito da aprendizagem e por consequência proporcionará a melhoria nos avanços rumo à educação para todos. Conclui-se que é preciso que haja transformação no sistema de ensino, buscando uma educação a qual incentive as potencialidades de seus educando e garanta o aprendizado atendendo a pluralidade dos alunos.

Palavras-Chave: Alfabetização e letramento, importância da leitura, aprendizagem, práticas pedagógicas.

¹ ingrid_accioly@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o direito à educação para todos foi discutido de forma mais abrangente, abordando a importância da alfabetização e seus desafios dentro da aprendizagem. Visando a necessidade de inovações propostas por políticas.

O projeto de alfabetização e letramento retroalimentará a perspectiva de educação para todos, assim como, contribuirá para distintas formas de aprender e de ensinar, e por consequência proporcionará a melhoria nos avanços rumo à educação para todos.

Este trabalho orienta sobre a alfabetização e letramento. Para melhor entendimento, o artigo foi dividido em três tópicos: Alfabetização e letramento, a importância da leitura como desafio da aprendizagem e avanço da educação no Brasil.

1.1 O QUE É ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO?

Ao longo dos anos acreditava-se que o indivíduo que sabia ler e escrever era alfabetizado, porém, com passar dos anos esse pensamento modificou. A alfabetização é definida como um processo no qual o indivíduo constrói a gramática e em suas variações, envolvendo o desenvolvimento de novas

formas de compreensão e uso da linguagem de uma maneira geral.

Segundo Soares (2003), o termo letramento surgiu em 1980, como verdadeira condição para sobrevivência e a conquista da cidadania, no contexto das transformações culturais, sociais, políticas, econômicas e tecnológicas. Ampliando, assim o sentido do que tradicionalmente se conhecia por alfabetização. Letramento é o estado ou a condição que adquire um grupo social como consequência de ter-se apropriado da escrita. De acordo com Soares há uma necessidade de diferenciá-los, pois pode-se confundir os dois processos, gerando assim um conflito na compreensão dos mesmos; e ao aproximá-los percebemos que a alfabetização pode modificar o entendimento de letramento como ao mesmo tempo depende dele.

Portanto, enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os espaços sócio- históricos da aquisição de uma sociedade.

--- Tfouni, 1995, p.20)

Os autores mencionados acima apontam que ao mesmo tempo que a alfabetização e letramento são dois processos distintos, estão interligados. Entretanto, para ser um

indivíduo letrado, é fundamental ter passado pelo processo de alfabetização.

Verifica-se que um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado.

Diante do exposto é de suma importância questionar: o educando deve ser alfabetizado e letrado?

Alfabetizar letrando, é ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita. Assim, o educando deve ser alfabetizado e letrado.

Para Ferreira(1993):
Faz necessário criar um ambiente alfabetizador havendo um “canto ou área de leitura” onde se encontrem não só livros bem editados e ilustrados, como qualquer tipo de material que contenha a escrita (jornais, revistas, dicionários, folhetos, embalagens e rótulos comerciais, receitas, embalagens de medicamentos etc.). Quanto mais variados esse material, mais adequado para realizar diversas atividades de exploração, classificação, busca de semelhanças e diferenças para que o professor, ao lê-los em voz alta, dê informações sobre “o que se pode esperar de um texto” em função da categorização do objeto que veicula. Insisto: a variedade de materiais não é só recomendável no meio rural, mais em qualquer lugar onde realize uma ação alfabetizadora.

Assim, a alfabetização deve se desenvolver em um contexto de letramento como início da aprendizagem da escrita, como desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita

nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes de caráter prático em relação a esse aprendizado; compreendendo que alfabetização e letramento, devem ter um método diferenciado e com isso alcançar resultado no ensino aprendizagem da língua escrita, falada e contextualizada nas escolas.

Sendo assim, sugere o diálogo para a promoção de mudanças culturais e estruturais na escola, a elaboração do Projeto Político-Pedagógico, numa perspectiva onde deve constar de novos paradigmas em busca do exercício da cidadania plena de todos os alunos.

A relevância desta pesquisa se dá, tendo em vista que ao constatar as diferenças na concepção em relação a alfabetização ou letramento e a utilização de seu método, é notório que há uma ligação enorme de ideologia e letrar. Pois existe a leitura do mundo que precede a leitura da palavra. Portanto, que o letramento sirva para as pessoas, que as façam não simplesmente se adaptar ou utilizar a escrita, mas transformar em realidade.

1.2 IMPORTÂNCIA DA LEITURA COMO DESAFIO DA APRENDIZAGEM

O aprendizado da leitura é uma fase de suma relevância na educação.

Baseia-se em assegurar que o alunado tenha melhor compreensão dos textos como também uma melhor leitura em qualquer grau de enredamento. Ou seja, assegurar-lhes as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos.

O primeiro passo a ser dado é rever as práticas pedagógicas. Atualmente algumas escolas diversificam o programa, porém, almejam obter os mesmos resultados. Os alunos precisam de liberdade para aprender do seu modo, de acordo com as suas necessidades. Tendo como suporte a leitura, pois quem ler com frequência tem maior facilidade de fixar a grafia correta da linguagem, dessa forma, o aprendizado.

Segundo Carvalho (1997) ressalta que, embora tenham ocorrido avanços no que diz respeito à remoção de barreiras arquitetônicas nas escolas, muitas vezes os alunos estão no mesmo espaço físico que os demais, sem participar efetivamente das atividades escolares e verdadeiramente incluídos na aprendizagem, acrescentando que a prática pedagógica precisa ser mudada.

Porém, para que haja tal mudança é preciso que toda escola disponha de uma educação de qualidade incentivando a leitura, pois dessa forma todos se tornam mais informados.

Para os autores Duffy, Sherman e Roehler (1977), a leitura é um processo que se aprende reconhecendo e compreendendo palavras e frases que se apoiam mutuamente, despertando o interesse das crianças por materiais impressos, brincando e descobrindo significados, com isso, haverá uma melhoria da linguagem e comunicação das crianças com outras pessoas.

Observa-se que a importância de orientações à comunidade escolar em suas dúvidas cotidianas, da ênfase à troca de experiência entre os educadores e do ensino colaborativo, visando uma constante reflexão dos trabalhadores da educação sobre sua prática pedagógica frente às diferentes formas de aquisição do conhecimento.

Portanto, para que os desafios da aprendizagem sejam ultrapassados e haja melhorias na educação é preciso modificar a forma de se ensinar, visando que a escrita e a linguagem caminham juntas, não somente ensinar a escrita de letras.

De acordo com (SANCHEZ, 2005, p. 10), para concretizar os desafios e os objetivos da rede educacional, esta se deve direcionar e centra-se nos quatro pilares básicos da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Entretanto, é notório que o incentivo à leitura e seus desafios condensam-se através da socialização e aprendizado, trabalho em equipe e conhecimento ajustados com a igualdade de direitos e de oportunidades educacionais para todos.

1.3 AVANÇO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

O Brasil registrou avanços em educação nos últimos anos, podendo ser considerado líder na América Latina em áreas como avaliação de aprendizado e monitoramento do desempenho em educação.

Trata-se de um período de busca de soluções para o fracasso nas escolas, havendo assim, uma nova concepção na área educacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96) estabelece o direito de todos a educação, sendo o dever do Estado e da família promovê-la, conforme enfatiza o Art. 2º sobre os princípios da educação nacional:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Portanto, o referido artigo rege a educação de todos, sem exceção e com igualdade de

condições para o acesso e permanência na escola.

As discussões e as análises dos problemas educacionais no Brasil, tanto os referentes à educação infantil como os relacionados ao processo de alfabetização, passam a enfatizar a relação dialética entre educação e sociedade.

Segundo Piaget, é o desenvolvimento que determina a aprendizagem; para Vigotski, a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento. Portanto, existem ainda autores que acreditam que os estudos de Piaget e Vigotski são complementares, sob a alegação de que propõem o interacionismo, rompendo com as concepções inatistas e behavioristas do conhecimento humano. Conforme Kramer (2002, p.129-130),” Piaget rompe até certo ponto ao explicar que a interação se dá entre organismo(sujeito individual) e meio (físico e social), enquanto Vigotski inaugura um rompimento radical, ao compreender que a interação se dá entre um sujeito histórico, cultural e social e um meio igualmente histórico, social e cultural”.

Constata-se que ambas impulsionaram o processo de alfabetização, procurando contribuir de tal forma para melhor compreender as

concepções que o indivíduo faz sobre leitura e escrita as quais surgem no período anterior ao ingresso na escola. São análises vistas no indivíduo como um ser ativo e que elabora conceitos.

Dessa forma, é notório que não se trata de um aspecto neutro, mesmo porque não existe neutralidade científica. Tendo em vista a nossa concepção teórica voltada para perspectiva histórico-cultural, não podemos deixar de admitir que a perspectiva construtivista trouxe elementos relevantes para melhor entendimento do processo de alfabetização. Porém, admitir que ambas as perspectivas romperam com os fundamentos subjacentes à forma tradicional de alfabetização e inovaram, cada uma a seu modo, o entendimento sobre o processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Nesse contexto, a educação passou a ser vista como uma forma de resistência às diferenças, principalmente as sociais.” Esse processo estava, assim, diretamente relacionado com a relevância social dos conteúdos de ensino e com a formação da cidadania” (MORTATTI,2004 P.71).

De acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (ideb), indicador utilizado pelo governo brasileiro, a oferta de uma educação qualificada teve todas as metas atingidas

em 2011, sendo que em algumas etapas a meta estabelecida foi superada. Desenvolver habilidades e promover a alfabetização é um de seus objetivos. Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi reduzida a taxa de analfabetismo, as quais atingiram 8,3% em 2013.

A atual Política Nacional de Educação considera a educação um dos setores mais importantes para o desenvolvimento de uma nação. É através da produção de conhecimentos que um país cresce, aumentando sua renda e qualidade de vida das pessoas. Pesquisas na área educacional mostram que um terço dos brasileiros frequentam diariamente a escola (educadores e educandos).

A queda do índice de analfabetismo deve-se aos investimentos feitos em educação no Brasil nos últimos anos onde alfabetização e letramento estão interligados.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), aprovada em 1996, trouxe um grande avanço no sistema de educação de nosso país. Esta lei visa tornar a escola um espaço de participação social, valorizando a democracia, o respeito, a pluralidade cultural e a formação do cidadão. A escola ganhou vida e mais significado para os estudantes.

Como resultado da implantação de política educativa, sinaliza-se um rompimento com o histórico de exclusão enfrentado pela população. Os desafios implicados na ampliação desses expressivos avanços envolvem a continuidade de investimentos na formação de educadores, no aprimoramento das práticas pedagógicas, na acessibilidade arquitetônica e tecnológica, na construção de redes de aprendizagem, no estabelecimento de parcerias entre os atores da comunidade escolar e na intersectorialidade da gestão pública.

Essa política está em consonância com as mais avançadas práticas de ensino sendo elogiada por pesquisadores e estudiosos em âmbito global.

Entretanto, a evolução da educação no Brasil pode ser comprovada através dos dados do Ideb (2011) que registram nos últimos anos que o Brasil vem assumindo políticas públicas, as quais estão funcionando, em ritmo satisfatório, e que agora precisam ser aprimoradas, como mostra a tabela a seguir.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2011 e metas para 2021

	ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL		ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
TOTAL	5,0	6,0	4,1	5,5	3,7	5,2
Pública	4,7	5,8	3,9	5,2	3,4	4,9
Estadual	5,1	6,1	3,9	5,2	3,4	4,9
Municipal	4,7	5,7	3,8	5,1	-	-
Privada*	6,5	7,5	6,0	7,1	5,7	7,0

CONCLUSÃO

Segundo Magda Soares:

Um indivíduo pode não saber ler nem escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser de certa forma, letrado, pois utiliza a leitura e a escrita em práticas sociais.

Com tudo que foi abordado, conclui-se as diferenças na concepção em relação a alfabetização ou letramento e a utilização de seu método. Mesmo sendo dois processos distintos, estão interligados. Entretanto, para ser um indivíduo letrado, é fundamental ter passado pelo processo de alfabetização.

De acordo com a concepção freireana é notório que há uma ligação entre ideologia e letrar pois existe a leitura do mundo que precede a leitura da palavra. Paulo Freire sempre defendeu um letramento que sirva para as pessoas, que as façam não simplesmente se adaptar ou utilizar a escrita, mas se necessário transformar a realidade.

Tendo uma visão mais ampla sobre letramento entende-se que é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. Visto que não basta apenas aprender a ler e escrever, mas, obter conhecimento para usar a leitura e a escrita, para compreender as práticas sociais de escrita. Contudo, é preciso alfabetizar letrando. Portanto, para que os desafios

da aprendizagem sejam ultrapassados e haja melhorias na educação é preciso modificar a forma de se ensinar, visando que a escrita e a linguagem caminham juntas, não somente ensinar a escrita de letras.

Sendo assim, é preciso mudanças culturais e estruturais na escola, a elaboração do Projeto Político-Pedagógico, numa perspectiva onde deve constar de novos paradigmas em busca do exercício da cidadania plena de todos os alunos contribuindo para evolução educacional.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial (SEESP). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ecivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 05 jul 2011
- CARVALHO, Rosita Edler. Temas em educação especial. Rio de Janeiro: WVA, 1997/1998.
- Duffy, G., Sherman, G., & Roehler, L. (1977). Como ensinar sistematicamente leitura. New York: Harper
- FERREIRA, Nilda Teves. Cidadania: uma questão para a educação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. ed. RJ, Paz e terra. 2005
Fonte: MEC/Inep/Pnud
<http://ibge.gov.br/>
<http://ideb.inep.gov.br/>
- Kramer, S. (2002). Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões. In M. L. de A. Machado (Org.) *Encontros e desencontros em educação*
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004. p.71.
- PIAGET, J. Aprendizagem e conhecimento. In: PIAGET, J., GRÉCO, P. Aprendizagem e conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974. Título original: *Apprentissage et connaissance*, 1959.
- SANCHEZ, Pilar Arnaiz. Revista da Educação Especial. Out/2005, n 07. Soares, Magda. In: São Paulo: Contexto. *Alfabetização e letramento*. [S.l.: s.n.], 2003.

TFOUNI, L.V. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.